

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL/HISTÓRICA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO EM VIÇOSA A PARTIR DA DISCIPLINA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO CURSO DE INFORMÁTICA DO CAMPUS IFAL/VIÇOSA.

Miguel Pereira Neto ¹

RESUMO

A partir da disciplina Sociedade da Informação, integrante da grade curricular do curso Integrado de Informática do campus IFAL-Viçosa, montamos a proposta de guarda de dados e futura biblioteca de informações para atividades de inserção na atitude de pertencimento sócio-histórico dos alunos. Também é objetivo do trabalho que esse acervo possa ser base para futuras atividades que possibilitem: mapas interativos virtuais, jogos de recuperação de elementos históricos da cidade e principalmente pela possível criação de registro de bens patrimoniais da cidade de Viçosa e possível auxílio para criação de instituição municipal de tombamento e registro de Patrimônio Histórico. A ideia ainda está assentada nos registros de Patrimônio Histórico físico, material, mas o andar da pesquisa pode ajudar a criar acervo de patrimônio imaterial também. Percebemos a necessidade de ampliar o projeto para as Histórias silenciadas dos grupos excluídos da cidade, mas pretendemos compor essa base primeiramente, para facilitar o acesso aos acervos e determinar, inclusive, as fontes de pesquisa histórica da cidade que estão disponibilizadas. Além das aulas estudando tópicos de Memória, História e Patrimônio histórico, o desenvolvimento inclui possíveis gravações de depoimentos de estudantes.

Palavras-chave: Patrimônio, Viçosa, Informática

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um ensaio de possibilidades a cerca da disciplina Sociedade da Informação, do curso técnico integrado de informática do campus IFAL Viçosa de Alagoas. A possibilidade elencada é a ligação temática de projetos envolvendo humanidades e criação de acervos virtuais para ajudar na salvaguarda de Patrimônio Histórico do Estado de Alagoas.

A proposta realmente tem nos seus diversos fracassos e mudanças, questões bastante relevantes para pensar a prática de combate e pensamento patrimonialístico de Alagoas. A proposta foi construída dentro da disciplina Sociedade da Informação e visava organizar os alunos de terceiros anos do curso técnico de informática em grupos,

¹ Bacharel e licenciado em História pela UFRN, Mestre em Filosofia pela UFRN e professor de História do IFAL Campus Rio Largo. E-mail: miguel.neto@ifal.edu.br

conforme os professores orientadores, para projetos compartilhados entre os professores de Humanas do campus Viçosa.

O projeto principal que foi pensado por este que vos fala, era a criação de uma acervo indexável na rede, no formato de um portal com uma visita virtual entre os bens patrimoniais que fossem sendo cadastrados com o tempo. O primeiro passo da pesquisa, seria uma grande coleta de dados para formar o acervo a ser digitalizado e depois compilado dentro de aplicativos de mapas virtuais para gerar essa demanda. A ideia era que esse processo geraria possibilidades de tornar mais conhecido o Patrimônio Histórico da cidade e facilitaria ações de didatização deste legado, inicialmente focado na matriz de Patrimônio Material Urbanístico/Arquitetônico.

Pensamos que essa iniciativa facilitaria para a criação de uma comissão do município, futuramente, criar sua própria instituição de salvaguarda patrimonial a partir da criação de livros de tombo e especializando as vias de uso de Patrimônio em modalidades socialmente relevantes: casas de cultura; cinemas; casas de show, hotéis, bibliotecas, etc...

O primeiro grande empecilho se deu com a descontinuidade dos trabalhos. O professor de História em questão que começou a organização do calendário da disciplina e que pensou esses vários moldes ganhou a possibilidade de remoção para outro campus, próximo a capital (uma iniciativa de permuta do professor anterior do campus que pediu para voltar). A partir daí a iniciativa parecia morta, mas os comentários feitos durante as aulas, em várias turmas, repercutiram em vários sentidos de consciência histórica no campus.

A salvaguarda patrimonial foi pensada, principalmente, para valorizar as belezas da cidade de forma que esse legado histórico possa ser potencializado em atividades, trabalhos e rendas para a população, bem como uma possibilidade de construção de identidades e oportunidades de vivência ao redor da própria matriz histórica de Viçosa. Nas cidades onde os centros históricos não são devidamente revitalizados e ressignificados, o espaço se torna zona de marginalidade e pobreza, acumulando escombros e sujeira ao invés de criar sociabilidades e potencialidades.

Segundo dados econômicos do IBGE, Viçosa é uma cidade bastante pobre no estado de Alagoas, apesar do enorme potencial agrícola e das belezas históricas que ainda resguarda. Vislumbrando a possibilidade de bens patrimoniais não receberem

subsídios para restaurações qualitativas de suas fachadas e gerar situações de descaso público, esse projeto visava exatamente evitar situações como a que se percebeu poucos meses depois:

Devido as fortes chuvas em Alagoas, parte do sobrado centenário onde viveu o médico e folclorista alagoano **Théo Brandão** desabou em [Viçosa](#) na tarde da última quinta-feira (19). Com rachaduras e estrutura comprometida, moradores e historiadores denunciam descaso com o prédio, que já tem 133 anos. No local, madeiras foram colocadas para escorar as paredes que ainda ameaçam cair. (Matéria do G1 de 20 de junho de 2025)

A destruição do casarão levou a questão para o caráter esperado pelo professor, alguns alunos comentaram a previsão do professor como um fato lamentável. Páginas de internet de Viçosa, que já fazem parte dessa salvaguarda apontaram com matérias sobre o prejuízo. Nas redes sociais, destaque para o acervo História de Alagoas do perfil de Edberto Ticianeli que chegou a lançar postagem até no instagram sobre.

A restauração do prédio em questão ocorreu, com certeza não da forma que o mesmo merecia, mas o descaso do patrimônio histórico alagoano ficou ainda mais evidente para o professor que aqui lança essa comunicação. Se Viçosa já era uma situação de causar pena por não ter organizações públicas que salvaguardassem esse patrimônio eficientemente, imagina a cidade de Rio Largo, onde atualmente o professor Miguel está lotado.

A situação se tornou ainda mais clara: trabalhos visibilizando o patrimônio histórico são emergenciais no estado de Alagoas e o caso de Viçosa é estruturante para pensar isso. As alunas do 3 ano, sob orientação de outra professora, até fizeram documentário vídeo com folclorista da cidade e passaram a produzir algumas atividades independentes de informação sobre o Patrimônio Histórico Viçosense.

Mas do que uma receita de sucesso, o pouco mérito da iniciativa que aqui se apresenta se consubstância em pensar o que pode se fazer a partir do fracasso. Pensar metodologicamente como tirar proveito destes experimentos como ato político de formar pessoas com consciência histórica e que podem vir a somar dentro da luta dos poderes públicos pelas identidades populares e por investimentos em setores de Cultura e História.

METODOLOGIA

Discutindo sobre a proposta em si, naquilo que se pretende construir, o maior plano dentro da rede institucional é o de usar as redes do Instituto Federal de Alagoas para salvaguardar páginas que informem sobre a realidade histórica do estado. Salvaguardar a partir de instituições públicas federais salva a informação de ser retirada segundo as intempéries dos interesses comerciais e políticos que possam advir sobre os bens patrimoniais e as informações que podem ser divulgadas.

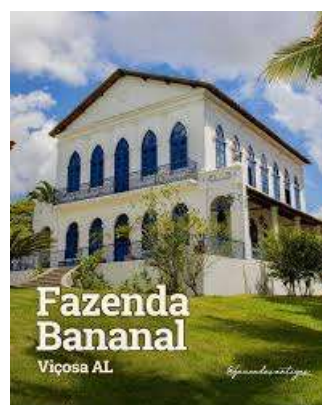
Produzir material que pode ser indexado a rede mundial de computadores é uma via para tornar o material facilmente acessível, mesmo por inteligências artificiais e fácil de ser viabilizado para pesquisas futuras, por ter critérios que podem ser caçados por inteligências artificiais, por exemplo. Ainda que acervos de imagem já existam, a falta de conectividade entre as imagens a produção de História e conexões entre as imagens e a realidade são alternativas que avaliamos como profundamente úteis para projetos de Patrimônio Histórico.

O critério de integração que doravante pensamos é o de criar visitas em mapas virtuais simplificados, onde o acesso pode abrir facilmente os arquivos que são possíveis nos vários formatos sobre cada um dos bens patrimoniais possíveis de destacar. A visita virtual segue a dinâmica do processo que alguns museus já possuem para viabilizar seus acervos a nível internacional, fortalecendo sentidos de gamificação de acervo e ajudando a dar coesão no contexto entre as obras e o espaço.

O espaço virtual é uma linguagem que os estudantes tem muita aproximação, dado que as gerações mais novas estão cada vez mais condicionadas as linguagens informáticas com foco em imagens, muitas vezes com movimento e som. Aproveitando os recursos do campus, almejávamos que fosse feita gravação de vídeo em alta definição usando o Drone do espaço 4.0 para gravação em altitude com análise de perímetro. O método de consulta dos intendentos locais se daria com entrevistas gravadas e transcritas, principalmente em casos de pessoas de fala difícil por contexto de idade, para viabilizar a maior contribuição possível. Pretendíamos também que os acervos fotográficos e documentais sobre o bem imóvel fossem salvos de forma a viabilizar a História do Bem numa pasta de acesso universal.

Quanto aos bens previstos inicialmente, podemos citar 3 que seriam alvos principais da análise e investigação do alunado:

A fazenda Bananal



(Disponível em: https://www.instagram.com/p/CZ7pF_VF3Ui/?utm_source=ig_embed&ig_rid=18443618-315b-46f5-86de-8473a444ac7c)

O foco neste caso específico não seria o de buscar preservar de fato, dado o casarão é um bem de altíssimo valor do estado e é mantido por família bem estruturada. Mas era tentar conversar com os proprietários sobre a possibilidade de abertura dos registros do passado que a propriedade possa ter e principalmente: demarcar uma das posses mais eminentes do estado de Alagoas, restituindo a história de um processo colonizador.

O complexo de estação de trem de Viçosa



Imagem

disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/alagoas/vicosa.htm>

A complexa estrutura ao redor dos trilhos de trem possui uma restauração recente e uma pequena parte do complexo foi destinada a um museu de artesanato, o qual não tivemos oportunidade de visitar. A estrutura revitalizou a região da feira da cidade que conta com uma praça larga, onde foi a região alongada da feira de recepção dos produtos que vinham e saíam com o trem, se tornando uma área qualitativa para os eventos da cidade. Destacamos todavia, que um museu da linha férrea poderia ter sido uma escolha mais acertada, tentando preservar parte do maquinário e poderia ter sido ainda mais acertada, se fosse feito o próprio Instituto Federal de Alagoas usando todo o espaço, o que viabilizaria uma estrutura semelhante a do campus Rocas do IFRN, com museu incluso ao ambiente de aulas, mas ainda uma possibilidade de ampliação do campus e da função social da própria linha de trem. A ideia também era a de procurar os acervos múltiplos que conseguíssemos da estação e fazer a gravação com mídia atualizada do bem.

Rua baixa por trás da Igreja principal de Viçosa

Este bem patrimonial é completamente diferente dos 2 bens acima. Este seria uma marca de descaso. Não conseguimos encontrar nenhuma foto da suposta rua, mas o olhar apurado de historiador nos fez perceber as estratégias de controle das águas para proteger a Igreja e que torna aquela ruela baixa, praticamente uma vila como algo constantemente destruído pelas cheias do rio. Precisariamos de autorização dos vários moradores para demarcar profundamente as alterações de fachadas originais e coletar as histórias dos diversos moradores que ali habitaram. A rua é marcada por uma escadaria construída a frente de uma barreira, erguida provavelmente no início do século XX para segurar a água. Os moradores mais pobres ocuparam aquela rua e ela nunca foi desocupada, mesmo sendo perigosamente exposta as cheias do rio.

Efetivamente esse inventário de bens poderia se tornar uma visita guiada com pelo menos 3 grandes períodos de destaque: início do século XX, década de 1940 e dias atuais, demarcando as grandes diferenças dos fluxos da cidade em pelo menos 3 visitas guiadas virtuais que a proposta poderia ter. Para tanto, o inventário deveria ser atualizado todo ano para contemplar o melhor cenário para a cidade em sua historicidade. Esse modelo visaria criar bolsas entre os alunos do IFAL, futuramente, para que os alunos programassem, sob tutela dos professores, as etapas desse processo.

O plano de construir esse acervo serviria de modelo para didatizações de Patrimônio Histórico e, evidentemente, poderia ser atualizado para bens patrimoniais imateriais, criando filtros no passeio com o tempo e segundo as pesquisas que fossem montadas. O material poderia ser exibido ou distribuído, tanto nas feiras de ciências do campus Viçosa, atualmente conhecida como SIAI (Semana Integrada de Administração e Informática), mas nas feiras de Ciências de outras escolas.

Uma vez que o projeto é público, poderia servir como jogo na Playstore baixável em qualquer celular smartphone. Mas isso é apenas no ramo de possibilidades de alcance nas aplicações do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica de análise patrimonial ainda é bastante fundamentada no Patrimônio Histórico por uma perspectiva Pedra e Cal, de cultura material, se usarmos o viés semelhante ao dos manuais de educação patrimonial do SPHAN e principalmente de **O Patrimônio em Processo** de Maria Cecília Londres Fonseca. Essa visão de formação de uma identidade nacional a partir dos esforços do elenco de Mário de Andrade, numa perspectiva marxista culturalista visa mostrar a construção do Patrimônio Histórico também como um processo de exclusão e de elitismo. Em contraposição a visão elitista, as alunas e alunos seriam orientados no modelo de transcrição e entrevista na metodologia ativa de Paul Thompson em as vozes do passado, pensando num viés que atualiza os paradigmas de acervo que o texto apresenta, agora já atualizando esse acervo para temáticas contemporâneas e servidores de internet.

Caberia pensar a visita guiada como uma aproximação de novidades tecnológicas, mas principalmente de adequação pedagógica ao mundo dos nossos estudantes, trazendo o tema segundo os referenciais deles. Aí tanto por uma perspectiva de Pedagogia por grupos de interesse como o viés de Freinet, como por uma perspectiva das Zonas de Desenvolvimento Proximal, onde o professor procura adequar o conteúdo segundo os referenciais e modelos de mundo que o estudante está inserido.

Sobre as bases de dados estruturantes, a própria cidade e os referenciais de sites que citamos nas fotos da metodologia seriam as fontes iniciais, mas a base de trabalho dos referenciais tangenciaria segundo os interesses de pesquisa de cada grupo para possibilidades de análise de cultura imaterial e manifestações folclóricas .

Seguimos premissas teóricas da informática, especificamente da informática para criação de jogos para pensar essas estratégias, referenciais que tomamos pela experiência enquanto orientador no curso de Programação de Jogos Digitais no Instituto Federal do Rio Grande do Norte campus Ceará-Mirim entre 2017 e 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal resultado seria a devolutiva de estudantes, sobre essa importância histórica quando o projeto não pode se tornar efetivo. Ainda estamos em adaptação da temática e pretendemos que esse esboço teórico fortaleça a possibilidade de criar iniciativas como essa, principalmente no novo campus que fazemos parte: Rio Largo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rede dos Institutos Federais representa uma salvaguarda importante para ações de extensão e produção de conhecimento no tocante aos temas de Patrimônio Histórico. Esse trabalho fala sobre as possibilidades e alcances que a consciência histórica poderia favorecer, primeiro criando um público apreciador de sua própria identidade, depois fortalecendo as instâncias de salvaguarda patrimonial dos municípios em que os IF's estão alocados. É bastante significativo pensar a adequação da linguagem que dá acesso ao mundo para os nossos jovens e as tecnologias criam esses caminhos necessários para isso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a equipe do campus IFAL Viçosa pela receptividade da proposta, aprovada dentro de uma disciplina e que motivou muito esse pensamento. Agradecimento muito especial também as minhas e meus estudantes, que me fizeram lembrar com agradecimento do quanto podemos mudar a sociedade até com muito pouco.

REFERÊNCIAS

Artigo sobre o sobrado de Théo Brandão disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2025/06/20/parte-de-sobrado-historico-onde-viveu-theo-brandao-desaba-em-vicosa-al.ghtml>. Acessado em 21 de setembro de 2025.

FREINET, C. As técnicas Freinet da Escola Moderna Lisboa: Estampa, 1975.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 2. ed. 2005.

Foto da casa na fazenda Bananal. Disponível em: <https://fazendasantigas.com/fazenda/detalhes/bananal-vicosa-al>. Acessado em 21 de setembro de 2025.

Foto da estação de trem de Viçosa. Disponível em <http://www.estacoesferroviarias.com.br/alagoas/vicosa.htm>. Acessado em: 21 de setembro de 2025.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: História Oral. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.